

Debates marcam o Fórum “A Química em seu Estado mais Inovador”

“O Rio Grande do Sul não pode prescindir de uma indústria química forte e inovadora, principalmente pela sua agregação de valor e emprego a sua economia”. A afirmação é uma síntese possível do Fórum “A Química em seu Estado mais Inovador”, na segunda-feira (25/08), na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre (RS). O encontro reuniu representantes do mundo político estadual, do legislativo federal, da indústria química, do sindical, das associações e da academia. O Fórum foi realizado pelo Sindicato da Indústria Química, do Rio Grande do Sul (Sindiquim-RS), em parceria com a Braskem.

O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, deputado Vanderlei Siraque (PT/SP), foi a Porto Alegre exclusivamente para o evento, que ainda contou com a presença dos deputados federais Giovanni Cherini (PDT-RS), Henrique Fontana (PT-RS), Paulo Pimenta (PT-RS), do deputado estadual Heitor Schuch (PSB-RS), do presidente do Sindiquim (RS), Newton Battastini, do gerente e da assessora de Relações Institucionais da Braskem no Rio Grande do Sul, João Ruy Freire e Viviani Serena, do sócio da MaxiQuim Assessoria de Mercado João Luiz Zuñeda, que apresentou o estudo-base do seminário, entre outros. Os interessados em receber as apresentações devem enviar e-mail para Siraque@siraque.com.br, com o título INOVAÇÃO RS.

“Uma indústria química forte e inovadora é fundamental para a economia do Rio Grande do Sul, principalmente pela sua agregação de valor e emprego”, afirmou Siraque. Segundo o parlamentar, o estado tem um mercado maduro e historicamente uma das maiores rendas per capita do Brasil, com um elevado consumo de produtos químicos nos diferentes itens comprados pela sua população.

“Mais uma vez buscamos destacar a importância do segmento para o Brasil e para o Rio Grande”, declarou o presidente do Sindiquim, Newton Battastini. Segundo ele, ficou evidente a importância da inovação para a competitividade no



O presidente da Frente Parlamentar, Vanderlei Siraque, fala no Fórum, em Porto Alegre

segmento. Segundo dados do Sindiquim-RS, o faturamento da indústria química no Estado foi de R\$ 64,7 bilhões em 2013, gerando mais de 17 mil empregos diretos.

O potencial de investimentos também esteve em debate. Segundo João Luiz Zuñeda, “a janela do pré-sal está aberta e o Brasil tem que estar atento para as mais diversas oportunidades de alavancar a indústria química neste momento”.

Obstáculos - Battastini destacou ainda “os entraves que tanto repelem os interesses para investir no Brasil, como por exemplo, o chamado Custo Brasil: precária infraestrutura, carga tributária extremamente elevada e complexa, morosidade na abertura de empresas e licenciamentos, interpretação diversa quanto ao atendimento à legislação entre os fiscais das agências reguladoras, insegurança jurídica entre outros”.

João Freire, da Braskem, chamou atenção para a importância de ampliar o debate para toda a sociedade e ainda trabalhar para difundir o conhecimento da população sobre a relevância da química hoje e sua presença na vida cotidiana das pessoas.

Indicadores - O Rio Grande do Sul é a quarta maior economia do Brasil e tem uma das mais diversificadas indústrias químicas do país. O fato é decorrência das importantes cadeias industriais consolidadas no estado: alimentos, petróleo, moveleira, fertilizantes, automobilística, plástico, naval, defensivos, farmacêutica, domissanitários, entre outras. Mesmo assim no período de 2007 a 2013 a indústria química do Brasil cresceu 9,4% ao ano em valores correntes e a gaúcha cresceu 2,4% ao ano. Como o Rio Grande do Sul é um mercado maduro, com uma renda per capita acima da média brasileira, as suas indústrias químicas têm que produzir cada vez mais para exportar para outros estados brasileiros e países.

Triunfo - O Polo Petroquímico é um conjunto de empresas implantado na cidade de Triunfo, no início da década de 80, que retomou a industrialização no estado. Hoje, conta com aproximadamente 6.300 funcionários nas suas cinco empresas. Sua implantação contribuiu para o desenvolvimento da região, oferecendo novas oportunidades de trabalho e um crescimento econômico significativo.

Solução de impasse da nafta no Brasil mobiliza Cadeia Produtiva

O impasse vivido pela indústria química, causado pela indefinição sobre o novo acordo de fornecimento de nafta da Petrobras à Braskem, foi abordado nas discussões do Fórum “A Química em seu Estado mais Inovador”, na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre (RS). No momento, a Braskem, maior petroquímica das Américas, e a Petrobras, dona de 36% do capital total da empresa, negociam justamente os novos termos de um contrato de fornecimento de nafta pela estatal, com o vencimento do acordo anterior, de cinco anos, em fevereiro. A nafta corresponde em torno de 85% da matriz da petroquímica. A percepção geral é de que um aumento dos custos com matéria-prima seria integralmente repassado pela Braskem a toda a cadeia de produção.

O desenvolvimento das tratativas é acompanhado de muito perto pelo presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, deputado Vanderlei Siraque (PT/SP). Segundo o parlamentar, a expectativa é que o impasse esteja equacionado nos próximos dias. “O assunto está sendo discutido com os representantes da Petrobras e do governo federal, e envolve ainda os sindicatos de trabalhadores”, explicou Siraque.

O deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) ponderou que a definição quanto ao abastecimento de nafta passa necessariamente por uma decisão política. Pimenta enfatizou que a presidenta Dilma é uma profunda conhecedora da realidade da indústria petroquímica nacional. “E, com a dimensão de um tema como este, ela não ficará alheia”, salientou o parlamentar gaúcho.

João Luiz Zuñeda, diretor da MaxiQuim Assessoria de Mercado, alertou que, caso o debate sobre um acordo mais longo entre as



Braskem: atualmente, só existem três polos especializados em nafta no Brasil, todos controlados pela Braskem, que seriam fechados com alta do preço da matéria-prima

partes não seja encerrado nos próximos dias, será necessário, no mínimo, fazer um contrato estendendo até o final deste ano as condições atuais. Zuñeda afirmou que nos últimos dez anos a Braskem consolidou-se como a empresa brasileira com atuação global na área petroquímica. Ele acrescentou que o fato de a Petrobras não estar conseguindo remunerar-se como gostaria no seu segmento principal (combustíveis), não pode servir de desculpa para tentar reverter o cenário, fragilizando a Cadeia Petroquímica brasileira.

Battastini, do Sindiquim, também acredita que o assunto será resolvido positivamente. O dirigente sustenta que iniciativas como a correspondência que o presidente da Fiergs, Heitor Müller, enviou, na semana passada, à presidenta Dilma Rousseff para alertar sobre os riscos da situação, devem sensibilizar o governo.

Mercado dos insumos químicos para cosméticos é foco de seminário em SP

A Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva Química, Petroquímica e Plástica participou na segunda-feira (25) do seminário “Oportunidades e Desafios para a Indústria de Insumos Químicos para Cosméticos”, na sede da Associação Brasileira de Indústria Química (Abiquim), em São Paulo (SP). A assessora do Gabinete do deputado Siraque, Elessandra Santos Marques Valio participou do evento. O objetivo do encontro foi avaliar o mercado dos insumos químicos para cosméticos, seu potencial, sua competitividade, suas possibilidades de criar valor para a cadeia química e de cosméticos e quais opções são merecedoras de alguma formulação de estratégias empresariais e de políticas públicas adequadas.

No seminário foram apresentadas as conclusões do estudo, realizado por meio de convênio entre a Abiquim, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). Inserido no âmbito do Plano Brasil Maior, do governo da presidenta Dilma Rousseff, dentro do Conselho de Competitividade de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, o estudo foi coordenado pelo professor João Furtado. Os resultados apresentados foram debatidos e passarão agora por uma nova análise da Abiquim para os ajustes necessários, em seguida serão divulgados.

Indicadores - O faturamento da indústria de cosméticos cresceu 11% no primeiro semestre deste ano, com elevação de 5,5% em relação a igual período do ano passado. Cerca de 2.500 empresas atuam no Brasil, e as maiores são Natura, Unilever,



Boticário, P&G, Avon e L'Oréal. A indústria de beleza elevou em 5,2% os investimentos neste ano, com R\$ 14,1 bilhões aplicados em marca, ativos e pesquisa e desenvolvimento. Atualmente, diversas empresas inauguraram ou estão construindo fábricas para suportar o volume de vendas que continua crescendo. Até abril, a alta foi de 7% em relação ao primeiro trimestre de 2013. A Abihpec estima que o faturamento das fábricas alcance R\$ 42,6 bilhões este ano, com alta de 11,8% ante 2013.

A expectativa é que a venda de produtos ao consumidor ultrapasse os R\$ 100 bilhões no ano, após atingir R\$ 91,6 bilhões em 2013. Para garantir a participação no mercado, as indústrias ampliaram os investimentos em marketing, promoções e lançamentos. A valorização do real em 2014 trouxe alívio à balança comercial do setor, que está em déficit desde 2009, chegando a US\$ 412 milhões em 2013. No primeiro semestre deste ano, as importações do setor caíram 12%, enquanto as exportações subiram 1%.

Valor e Ceps promovem seminário "Ação 2020 - Soluções de negócios para um país sustentável"

O jornal Valor Econômico e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Ceps) realizaram na terça-feira (26) o seminário “Ação 2020 - Soluções de negócios para um país sustentável”, em São Paulo (SP). A presidente do Ceps, Marina Grossi, falou na abertura sobre o tema central, que norteou as discussões dos painéis sobre sustentabilidade e dos desafios de financiamento. A Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil participou do evento. “Estamos no meio de uma jornada, em que as empresas estão aprendendo com suas ações. Mas ainda é difícil mensurar o retorno prático da sustentabilidade”, afirmou a Grossi. Segundo ela, ao solicitar crédito a um banco, por exemplo, nem sempre a empresa “não suja” leva vantagem em relação à empresa “suja” - embora esse cenário esteja mudando. Grandes bancos que atuam no Brasil já possuem suas políticas voluntárias de avaliação de riscos socioambientais para grandes projetos de infraestrutura. E a questão tem caráter regulatório: em abril deste ano, o Banco Central (BC) editou a Resolução 4.327, que estabelece diretrizes que devem ser observadas pelo setor financeiro em relação a políticas de responsabilidade socioambiental. Para empresas do segmento industrial, o momento é de aprofundar a reflexão sobre como a sustentabilidade pode ser incorporada aos negócios e quais são as áreas prioritárias para atuação. É o caso do grupo Boticário, de produtos de higiene pessoal e cosméticos. Com a expansão dos negócios da empresa a partir de 2010, que criou quatro unidades de negócios - O Boticário, Eudora, Beauty Box e Quem Disse Berenice - o grupo com sede em Curitiba (PR) aproveitou para



revisar sua política de sustentabilidade. Após um diagnóstico sobre os desafios futuros do mercado de beleza, que apontou 16 temas críticos, o grupo definiu uma estratégia de sustentabilidade com três focos prioritários até 2024: matérias-primas e embalagens (ciclo de vida e logística reversa), eficiência e canais de venda (pontos de venda e revendedores). “Criamos uma ferramenta interna para medir a evolução nos critérios de sustentabilidade nos processos do grupo”, conta Malu Nunes, gerente de sustentabilidade do grupo.

Moderado pela jornalista Célia Roseblum, editora de Projetos Especiais, do Valor Econômico, o seminário foi dividido em dois painéis. O primeiro “Redefinindo o Valor da Sustentabilidade para os Negócios”, teve a participação de Gustavo Pimentel, diretor da Sitawi - Finanças Deputado Bem; Denise Hills, superintendente de Sustentabilidade, do Itaú- Unibanco; Malu Nunes, gerente de Sustentabilidade do grupo Boticário e diretora-executiva da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza; e Cristiano Vilardo, diretor sênior de Política e Estratégia Institucional da Conservação Internacional. O segundo painel debateu “Financiamento para a Sustentabilidade - quais os desafios?”, e contou com a participação de David Canassa, gerente geral de Sustentabilidade do Grupo Votorantim; Carlos Nomoto, diretor de Desenvolvimento Sustentável do banco Santander; João Carlos Salgueiro de Souza, gerente nacional de Vendas - Energia e Sustentabilidade da Schneider Electric; José Guilherme da Rocha Cardoso, chefe do Departamento de Meio Ambiente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).